

Fernando Pessoa

**As lentas nuvens fazem sono,**

As lentas nuvens fazem sono,  
O céu azul faz bom dormir.  
Bóio, num íntimo abandono,  
À tona de me não sentir.

E é suave, como um correr de água,  
O sentir que não sou alguém.  
Não sou capaz de peso ou mágoa.  
Minha alma é aquilo que não tem.

Que bom, à margem do ribeiro  
Saber que é ele que vai indo...  
E só em sono eu vou primeiro,  
E só em sonho eu vou seguindo.

25-12-1931

**Poesias Inéditas (1930-1935).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 61.